



SUPERIOR GERAL  
CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES  
DO CORAÇÃO DE JESUS  
Dehonianos

---

Prot. N. 0139/2015

Roma, 1 de Março de 2015

**Carta para 14 Março: Aniversário do Nascimento do P. Dehon**

## **Uma força que gera vida**

*Aos membros da Congregação  
A todos os membros da Família Dehoniana*

Caríssimos irmãos e irmãs da Família Dehoniana,

de novo e pela última vez, vos enviamos uma carta para o dia 14 de Março, por ocasião do aniversário natalício do P. Leão Dehon. Na verdade, não se trata apenas de recordar uma data, mas de fazer memória de um homem que, através da sua abordagem de Deus e da sua compreensão do Reino de Deus, gerou um movimento que ainda hoje continua e envolve muitas pessoas pertencentes à Família Dehoniana: mulheres e homens, crianças, jovens e adultos, pais, solteiros, leigos e consagrados. Dirijamos o nosso olhar para o P. Dehon, um olhar que incessantemente nos revela algo de novo. E não podia ser de outra maneira, uma vez que, em cada época, são oferecidas novas possibilidades e inspirações, capazes de trazer à luz aspetos até agora escondidos, lançando questões que vão para além da evidência, de modo a progredir alegremente no reconhecimento da oferta que Deus ainda hoje realiza na pessoa de Dehon.

Com esta carta, desejamos partilhar algo que nos parece de particular importância e cuja reflexão ainda está longe de ser concluída. Isto vale para nós, membros do Governo Geral, como vale também para todos os membros da Família Dehoniana.

“Misericordiosos” – esta é a primeira palavra do lema do próximo Capítulo Geral que se celebrará entre 17 de Maio e 6 de Junho de 2015: “Misericordiosos, em comunidade, com os pobres”. Este tema não foi proposto pelo Governo Geral, mas pelos membros da Comissão Preparatória do Capítulo Geral, acolhendo as sugestões feitas pelos Superiores Maiores, em Novembro de 2013. A princípio, enquanto Governo Geral, ficamos surpreendidos com esta proposta, sobretudo com o termo “misericordiosos”. Muitos confrades ficaram admirados; não apenas nós. Na verdade, a palavra “misericórdia” não ocupa um lugar relevante na literatura dehoniana. Não aparece nas nossas Constituições e mesmo a nossa revista

“Dehoniana” quase nunca desenvolve a questão. Portanto, a misericórdia parece não ser um elemento essencial da espiritualidade dehoniana.

É óbvio para todos nós que o tema da misericórdia chegou até nós, com maior força, graças ao magistério do Papa Francisco. De facto, desde o primeiro dia do seu pontificado, em palavras e gestos, o Papa Francisco anunciou que a Igreja deve ser “Igreja de Misericórdia”. Agindo desta maneira, chegou até muitas pessoas e correspondeu ao desejo de muitos, dentro e fora da Igreja.

E nós, enquanto Dehonianos?

### **O P. Dehon e a misericórdia**

Teoricamente, pusemo-nos a caminho para questionar o P. Dehon sobre este tema. A misericórdia era para ele um tema relevante? Se sim, o que diz esta palavra sobre Deus e sobre a vocação cristã neste mundo? Que indicações concretas pode ainda hoje oferecer para a vocação dehoniana no mundo?

Uma primeira surpresa estava-nos reservada pela pesquisa no website [www.dehondocs.it](http://www.dehondocs.it), um instrumento bastante precioso para o conhecimento do nosso Fundador, uma vez que lá se encontram em formato digital os escritos do P. Dehon, cuja publicação ainda está em curso. A pesquisa online mostrou-nos que o P. Dehon fala abundantemente de misericórdia nos seus escritos<sup>1</sup>. O P. Dehon desenvolve a sua ideia de forma extensa, não tanto nos artigos de revistas, mas nos escritos espirituais<sup>2</sup>. Sobretudo nas meditações, muitos capítulos levam a misericórdia como título<sup>3</sup>. Habitualmente, o P. Dehon inspira-se nos relatos bíblicos. E, uma vez mais, se nota a forma como o P. Dehon viveu, meditou e rezou com a Bíblia. E esta é uma característica específica da experiência dehoniana, pela qual ainda hoje lhe agradecemos.

Através das narrativas bíblicas, o P. Dehon transmite-nos também a sua vivência espiritual. As suas meditações não contêm tratados teológicos ou declarações dogmáticas, mas exprimem uma dinâmica da experiência espiritual, constituída essencialmente por encontro e relação. Estamos perante um Deus que procura apaixonadamente o encontro com homem. Nestes relatos, aparecem a ovelha perdida, a dracma perdida e reencontrada, o filho pródigo, Zaqueu, Mateus, a Samaritana, Pedro, Tomé. Para o P. Dehon, cada um destes personagens testemunha, à sua maneira, a misericórdia de Deus e a possibilidade de uma nova vida. Deus toma a iniciativa, vai à procura de quem está perdido, deixa os espaços e as pessoas bem

---

<sup>1</sup> O lema “misericorde”, no site [dehondocs.it](http://dehondocs.it) ocorre 808 vezes. No entanto, a nível quantitativo, esta referência fica a bastante distância do termo “amour” (3980), “péché” (1951), mas ocorre mais vezes que os vocábulos “immolation” (405) ou “oblation” (185). [acedido a 03.02.2015]

<sup>2</sup> Les couronnes d’amour (CAM), La retraite du Sacré-Cœur (RSC), L’année avec le Sacré-Cœur (ASC).

<sup>3</sup> Le cœur de Jésus est tout amour et miséricorde (CAM 1), Miséricorde du cœur de Jésus pour le pécheurs (CAM 1), La miséricorde de Notre-Seigneur nous invite à revenir à son amour (RSC), De la miséricorde de Dieu (RSC), Conversion de saint Pierre par l’extrême miséricorde du Cœur de Jésus (RSC), Cœur de Jésus, patient et très miséricordieux (MSC) etc.

conhecidas, para ir à procura daquele que deixou de o reconhecer: “Não vês o pastor que vai à procura da ovelha perdida? Ele não espera. Deixa as outras. Remexe os arbustos, as sebes e as grutas. Quando finalmente a encontra: pega nela e carrega-a às costas. É assim que quero fazer contigo” ([RSC 292](#)).

É um Deus que, na perspectiva espiritual do P. Dehon, não se limita a procurar, mas acolhe sem pôr condições, abraça, esquece o passado e com o qual é possível um novo início, para além das próprias expectativas e possibilidades. Nestes relatos, deveríamos imaginar todos estes movimentos, encontros e a alegria que deles transparece, se desejamos verdadeiramente compreender a experiência do Deus misericordioso que propõe Dehon.

“Infinito” (*infini*) é um termo que acompanha frequentemente a misericórdia de Deus, nos escritos de Dehon. Infinita e sem medida é esta misericórdia, este inconcebível e gratuito cuidar do outro, a ponto de ultrapassar o sentido de justiça, porque “Jesus tem para connosco um coração de um médico e amigo, e não o coração de juiz” ([CAM 1/242](#)).

Esta ilimitada e infinita misericórdia encaminha-nos para a própria fonte da misericórdia que está em Deus. O P. Dehon descreve-a frequentemente como “excesso de amor” (*excès d’amour*). Para ele, este excesso de amor que transparece na misericórdia encontra o lugar da sua mais alta manifestação na cruz, na paixão, na encarnação. A misericórdia do amor consiste no inenarrável ato de Cristo de se esvaziar, de se tornar escravo apesar de ser Deus, tal como sublinha o P. Dehon ao ler a Carta aos Filipenses. É verdade que o vocabulário que o P. Dehon utiliza padece dos limites teológicos do seu tempo: as palavras “aniquilamento”, “humilhação”, “sacrifício” revelam por vezes um olhar teológico/espiritual cético em relação ao homem mais que um aprofundamento do conhecimento do amor ilimitado de Deus. Permanece válida, porém, uma expressão muito feliz do P. Dehon, com a qual ele, enquanto mestre espiritual, nos recorda uma realidade que a teologia ainda teria que recuperar: “Não há mais nenhum atributo divino que a Sagrada Escritura glorifique mais que a sua misericórdia” ([RSC 72](#)).

No seu caminho, a teologia deu passos ulteriores. A misericórdia de Deus pode ser compreendida apenas se estiver radicada na teologia trinitária.<sup>4</sup> O Deus trinitário, Pai, Filho, Espírito Santo, é já em si mesmo comunicação e relação. A sua essência é a incomensurável oblação ao outro. Por conseguinte, a misericórdia torna-se um espelho da Trindade.

Nesta perspectiva trinitária, a misericórdia é, desde o princípio do mundo, a raiz e a realidade primeira, para a qual tudo está preordenado<sup>5</sup>. Então, a misericórdia na criação, encarnação, paixão e ressurreição não é tanto a resposta de Deus ao pecado do mundo. Ela é, sobretudo, a realização regeneradora do seu ser como auto-doação ao outro.

---

<sup>4</sup> Walter Kasper, *Misericórdia. Concetto fondamentale del vangelo – Chiave della vita cristiana*. Queriniana 2013.

<sup>5</sup> Walter Kasper, *Misericórdia*, p. 150s.

Que a misericórdia não é apenas a resposta ao pecado do mundo, mas também a expressão da essência de Deus, o próprio P. Dehon o tinha reconhecido algumas vezes. Em numerosas meditações, ele descreve o amor misericordioso de Deus que se dirige aos homens, especialmente nos seus sofrimentos, nas suas doenças. Além disso, ele sublinha o modo como este excesso de amor é uma força regeneradora, capaz de realizar milagres, de fazer curas, de tornar possível o perdão: “Esta é a fonte da sua misericórdia, dos seus milagres, dos seus benefícios: a terna compaixão que mantinha para conosco. A compaixão forçava-o, exigia-lhe que realizasse milagres; via doentes, o seu coração compadecia-se e ele curava-os. Se nós, como o Coração de Jesus, temos uma grande compaixão para com os desafortunados, se respondemos bem aos desejos misericordiosos do Salvador, porque não haveríamos de ser também instrumentos do seu Coração para graças de cura?” ([CAM 1/234](#)).

No entanto, como poderemos participar nesta *dynamis* divina, neste excesso de amor que gera vida nova? A primeira resposta que o P. Dehon dá é surpreendentemente fácil e preciosa, muito para além da sua época: confiança. A este propósito, escreve ele: “Esta meditação [sobre a confiança], a última do retiro, é muito importante; resume todas as outras. Se se abraça a prática que ela sugere, está tudo ganho; se não se faz isso, o fruto do retiro não será nenhum” ([CAM 1/265](#)). É assim que o P. Dehon introduz uma meditação final sobre a misericórdia. Confiança no amor misericordioso: esta é a única condição para entrar numa tal *dynamis*.

A segunda resposta de Dehon é esta: “é preciso corresponder às graças e, por nossa vez, agir... praticar a misericórdia para com o próximo” ([RSC 318](#)). O P. Dehon e a tradição da espiritualidade do Coração de Cristo definem-na como “redamatio”, ou seja “amor correspondido”, nada menos que um amor que se coloca no lugar daqueles que se recusam a amar. A misericórdia exige, portanto, que se viva a economia do dom.

Com certeza, temos ainda que estudar e progredir no conhecimento da misericórdia. Temos que aprofundar a questão a respeito do valor da misericórdia relativamente ao carisma dehoniano.

### **Misericordiosos, em comunidade, com os pobres**

No centro do lema do próximo Capítulo Geral, em Maio/Junho de 2015, não está a misericórdia, mas a comunidade. Em comunidade, reconhecemos a nossa vocação; nela, a nossa vocação encontra a sua primeira expressão; por ela fomos enviados para as mais diversas formas de apostolado.

Este tema central da comunidade é acompanhado por uma qualidade preferencial, que é a misericórdia, e a por um lugar preferencial, os pobres.

A misericórdia é uma qualidade que caracteriza a nossa comunidade? Com esta pergunta, estamos a referir-nos tanto às comunidades dehonianas como aos numerosos grupos que se

inspiram no carisma dehoniano. A pergunta visa, antes de mais, a realidade e o testemunho do nosso viver juntos, enquanto dehonianos. O que é que se sente do excesso de amor, que se realiza no dar-se ao outro? O nosso serviço, a nossa oblação, a nossa disponibilidade, a nossa reconciliação só começam quando saímos do nosso convento, dos nossos apartamentos? Se tomarmos a sério o que compreendemos da misericórdia a partir da nossa tradição, a nossa vida em comum torna-se um anúncio de um amor misericordioso que torna possível uma nova qualidade de vida, para além das barreiras da nossa cultura, da nossa nacionalidade, do nosso carácter, do nosso pecado.

E depois, na experiência da misericórdia, Deus conduz-nos necessariamente em direção aos pobres.

A misericórdia não é ingénua, nem doce. Quem experimenta o amor misericordioso de Deus não pode ser um instrumento deste amor, especialmente nos lugares onde a vida é ameaçada, ferida, limitada, ou até eliminada. O facto de, há 100 anos, o P. Dehon se ter batido – apesar do parecer contrário de alguns confrades – por um perfil social da Congregação não resultava de um cálculo político, nem sequer do cumprimento de uma obrigação moral. Foi uma resposta. Uma resposta àquele amor que se tinha revelado na cruz como fonte de vida e de vitória sobre a morte.

Com grande respeito e profunda alegria, vemos que, na Família Dehoniana, há homens e mulheres que se sentem continuamente inspirados e movidos pela misericórdia, disponíveis para chegar às periferias sociais, tal como sugere o Papa Francisco. Numa época como a nossa, carregada de violências inimagináveis, quem poderia duvidar que o mundo precisa de misericórdia, ou como se diria numa linguagem dehoniana, do Reino do Coração de Jesus?

No início desta carta, escrevemos que pretendíamos simplesmente partilhar convosco o que lentamente está a emergir: um novo aspeto da experiência espiritual que marcou o P. Dehon em palavras e ações; trata-se de um enriquecimento para a nossa vocação dehoniana, enquanto recordamos com gratidão o aniversário natalício de Leão Dehon.

### **Uma última vez**

Esta é a última carta que vos é endereçada pela Administração Geral eleita pelo Capítulo, em 2009, para conduzir a Congregação. Nestes seis anos, fomos chamados a guardar a herança que o P. Dehon nos deixou. Para nós, foi um privilégio poder abrir, neste tempo, o tesouro dos escritos do P. Dehon a um público mais vasto, através da sua publicação online. O XXII Capítulo tinha pedido que se prestasse atenção à centralidade da pessoa de Cristo na vida da Congregação. Cristo é o dom que recebemos, a imagem de Deus que se humilhou (Fil 2,8), partilhando a nossa vida e revelando-nos a capacidade imensa do amor no lado aberto.

Pedimo-vos que rezeis pela Congregação, de modo especial durante o Capítulo Geral. Os Capítulos são um tempo privilegiado para a Congregação. São o sinal daquilo que sabemos

ser nos momentos melhores, momentos em que acreditamos que o Espírito de Jesus está mais ativo dentro de nós. É um tempo para olhar para o passado, mas mais ainda um tempo para voltar o olhar para o futuro, para um tempo em que as nossas palavras deveriam construir uma estrada a percorrer nos próximos seis anos. Reuni as vossas comunidades e rezai por nós, de 17 de Maio até 6 de Junho.

14 de Março é também o Dia de Oração pelas Vocações Dehonianas. Rezemos por aqueles que, há pouco tempo, começaram a fazer parte da Família Dehoniana. Peçamos ao Senhor que a sua vida seja enriquecida pela fé no amor de Deus por eles. Rezemos para que o carisma dehoniano continue a ser um chamamento que outros possam seguir. Acreditamos que aquilo que o P. Dehon contemplou no lado trespassado, o dom da misericórdia, está no centro da Bíblia e que dá vida não só às nossas “almas”, mas também às sociedades em que vivemos.

A toda a Família Dehoniana desejamos uma alegre celebração do nascimento do P. Leão Dehon.

In Corde Jesu

P. José Ornelas Carvalho, scj  
Superior Geral  
e o seu Conselho